

Quantificação das perdas de raízes de batata-doce (*Ipomoea batatas* L.), visando seu aproveitamento na composição de rações para criação de aves orgânicas.

João Pedro Zabaleta¹, Juliana Klug Nunes², Marcos Antônio Anciuti³, Fabiane P. Gentilini¹, Luís Carlos Suita¹, Manoela de Castro Gonçalves¹.

Um limitante ao desenvolvimento da avicultura orgânica, como outras atividades na pecuária orgânica, tem sido a escassez e custo elevado de milho e soja orgânicos, componentes normalmente básicos de rações e responsáveis respectivamente, pelo fornecimento de energia e proteína. Uma alternativa, especialmente para a avicultura na agricultura familiar, nos sistemas colonial e orgânico, é o aproveitamento de raízes de batata-doce, processadas na forma de farelo e compondo rações balanceadas, como fornecedores de energia. Amostras de farelo de raízes de batata-doce analisadas pelo Laboratório de Bromatologia da Embrapa Clima Temperado apresentaram energia metabolizável de 3.378 kcal/kg, o que a torna uma fonte de energia qualificada para uso na avicultura. Experiências conduzidas com avicultores coloniais/orgânicos e na forma de experimentação controlada (CAVG/UFPel, 2009) demonstraram a viabilidade de seu uso. Devido ao grande volume descartado nas lavouras de batata-doce, pela ausência de padrões comerciais para o consumo in natura tornou-se importante quantificar estes volumes, que poderiam ter uso mais adequado, permitindo avanços na sustentabilidade da produção de batata-doce e também na avicultura. Com este objetivo foram coletadas cinco amostras de batatas descartadas em lavoura orgânica comercial. Os pesos obtidos variaram de 4,8 a 12,8 ton/ha, com média aritmética de 7,72 ton/ha. Considerando-se os dados acima e outros disponíveis na literatura, este volume poderia fornecer 8,3 milhões de Kcal de energia metabolizável para criações de aves orgânicas, apenas com os custos de coleta e processamento e com baixíssimo impacto ambiental. Em termos de energia este aporte seria similar ao fornecido por 2,4 ton/ha de milho (seco e limpo). Salienta-se que este aporte de milho exigiria o período de tempo necessário para produção de uma safra, os custos de produção (mão-de-obra, plantio, sementes e demais insumos, tratamentos fitossanitários, etc.) e riscos inerentes as atividades de produção agrícola.

¹Embrapa Clima Temperado, joao.zabaleta@cpact.embrapa.br , luis.suita@cpact.embrapa.br, manoelakastro@gmail.com

² Departamento de Zootecnia - UFPel, julianaklug@yahoo.com.br

³ Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça - CAVG / UFPel, fabianepg@brturbo.com.br, manciuti@ufpel.edu.br